



REFLEXÕES ACADÊMICAS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM AÇÃO NO PIBID BIOLOGIA UEL

Anderson dos Santos de Santana
Vera Lucia Bahl de Oliveira¹

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em âmbito nacional veio ao encontro da formação Inicial para oportunizar melhor formação para a docência aos participantes deste projeto. O subprojeto da biologia começou inicialmente com dez (10) estagiários no ano de 2010 na Universidade Estadual de Londrina; nos novos editais foram ampliadas as vagas e o numero de acadêmicos cresceu para vinte quatro (24) estagiários, visando oferecer maior número de oportunidades aos que desejam uma formação docente ampliando a experiência de prática de ensino no currículo das licenciaturas. Neste trabalho objetivou-se verificar se as experiências acadêmicas no PIBID desenvolvida pelos alunos do curso de licenciatura Ciências Biológicas, melhoraram a formação inicial. A análise do material respondido a oito questões relacionadas a diferentes aspectos da formação inicial o processo de ensino e aprendizagem mediaram a conclusão da investigação. A participação em um projeto de iniciação a docência favoreceu a presente investigação junto aos estudantes que compõem a equipe de trabalho do PIBID Biologia. Os resultados apontaram que existiu um ganho na experiência dos estagiários que participaram do projeto de iniciação a docência contribuindo efetivamente no processo de formação inicial.

Palavras-chave: autoestima; aprendizagem; ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

As mudanças no contexto social decorrentes dos avanços da tecnologia e o crescimento acelerado dos meios de comunicação vêm refletindo no espaço escolar mobilizando gestores e demais profissionais envolvidos na melhoria do ensino, a repensar

¹¹Doutora em Educação Científica e Tecnológica Universidade Federal de Santa Catarina, docente no Departamento de Biologia Geral da Universidade estadual de Londrina.contato: verabahl@sercomtel.com.br.

como as escolas podem se organizar para atender seus estudantes. Evidencia-se que a simples transmissão de conhecimento já não é mais suficiente para a formação dos estudantes do Ensino Básico.

A escola do tempo atual, segundo os documentos oficiais do ensino, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-96) destacam que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Assim, a educação escolar do Ensino Básico, necessita urgente focar seus objetivos para a construção de um saber autônomo, para que indivíduo se mostre capaz de analisar, criticar e organizar o conhecimento permitindo que este viva e conviva no ambiente com conhecimentos que foram construídos. Neste sentido, os estudantes (indivíduos) poderão transpor o aprendido no cotidiano de suas vidas em diferentes momentos de desafios do contexto ao qual este está inserido. Oliveira, em pesquisa anterior o aponta que no contexto atual, onde os problemas político-sociais se aliam à vertiginosa evolução científica e tecnológica, onde a informação parece não ter limites em sua construção, o ser professor implica em muito mais que dominar determinado conteúdo para ensinar (OLIVEIRA, 2006).

Nos cursos de licenciatura aprendemos que o professor é concebido como elemento fundamental no processo de melhorias qualitativas exigidas pela sociedade. A formação, a qualificação e a capacitação são indispensáveis como quaisquer outros indicadores para um ensino de qualidade. A formação inicial vem sendo conduzida com base nas perspectivas que emergem de modelos anteriores que se organizaram em currículos que privilegiam a quantidade de conteúdos sem preocupação das interações ou compreensão destes conhecimentos.

No momento atual, há um desafio constante de atualização para o professor que se encontra na prática escolar, e que nem sempre consegue suprir tal desafio. Dessa forma, há que se compreender a formação a partir da confluência entre a pessoa do professor, seus saberes e seu trabalho se constituem em momentos importantes na formação. O

exercício da docência não pode se resumir à aplicação de modelos pré-estabelecidos e que dificilmente são alterados, ele deve dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática concreta desenvolvida pelos professores, ou seja, deve estar pronto para as exigências do mercado de trabalho (GASPARIN, 2010).

Iniciativas do governo federal para a melhoria do ensino vinculadas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de fomentar a formação inicial de profissionais do magistério, seguindo as diretrizes do Plano de Metas – no Compromisso Todos pela Educação, estipuladas pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, e aos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (MEC, 2012); abriram o edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

O PIBID como programa relacionado a melhoria do ensino, permite estabelecer vínculo e parceria do Ensino Superior com as instituições escolares, envolvendo academicamente estudantes universitários em formação inicial e os estudantes do Ensino Básico. Outro objetivo do PIBID está relacionado a integração entre os futuros professores e os professores em educação continuada da rede pública.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Estadual de Londrina – (UEL) teve seu início com o edital no ano de 2009 na UEL, sendo que a aprovação do mesmo ocorreu em 2010, com a proposta de seis subprojetos de diferentes áreas do conhecimento, entre eles o da Biologia.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO DIFERENTES AUTORES

O contexto social no mundo globalizado marcado pela modernização econômica produziu efeitos nos diferentes segmentos da sociedade que culminaram em reflexos do sistema de ensino. Estes aspectos priorizam a democratização do acesso à educação, bem como a melhoria da qualidade da educação básica que necessita estar voltada ao

modelo de educação, com o fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, que impactam as expectativas educacionais ampliando o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento (MELLO, 2005).

Assim, o Brasil num processo de acompanhar as chamadas demandas sociais e mundiais tem buscado ampliar as propostas dos sistemas educacionais. A década de 80 os sistemas de ensino público e privado se mobilizaram mais intensamente culminando em outro processo de reforma educacional, em âmbito nacional, estadual, local ou mesmo nas unidades escolares. Algumas dessas iniciativas de reforma são mais abrangentes e atingem todos os componentes do processo educativo; outras atendem apenas alguns deles visto que depende de outros fatores, o mais recorrente ligado a questões de orçamentos financeiros.

Na década de noventa com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que incorporou as experiências e lições aprendidas ao longo desses anos, teve início em todo território nacional brasileiro outra proposta de ensino, exigindo uma mobilização de profissionais da área para estabelecer diagnósticos da realidade, estabelecer prioridades, e acima de tudo criar um sistema de ensino que tivesse um comprometimento maior para evitar a evasão escolar.

A reforma preconizava não apenas mudanças estruturais dos sistemas de ensino, mas sugeriu mudanças na formação de professores. Os princípios da lei vieram descritos nas Diretrizes Curriculares (1998) *apontando* necessidade de revisão da prática pedagógica reflexões, estratégias de ensino, recursos que podem auxiliar os professores no ensino de uma maneira geral chegando as áreas do conhecimento como nas Ciências Biológicas que os leve a minimizar desafios no ensino aprendizagem.

A formação inicial para a prática docente requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos assim como novos métodos de ensino capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles possam ao investigar sua ação estabelecer parâmetros para a sua prática excluindo aqueles que comprometem o trabalho.

A escola, por sua vez, necessita preparar os estudantes para o exercício da cidadania (DELORS, 1999). Essa constatação implica em oportunizar aos estudantes atividades que incluam discussões, participação efetiva para que estes possam compreender e refletir sobre o ensino que se desenvolve, bem como compreender para transpor o conhecimento a sua realidade.

Durante o desenvolvimento das atividades práticas de metodologia e estágio supervisionado, vamos à escola, atuamos na docência. Desenvolvemos em geral a sequência dos conteúdos conforme planejamento do professor e a sequência dos conteúdos do livro didático da série. Em geral, desenvolvemos nossas atividades de estágio em sala, conforme espaço estabelecido pelo professor regente. No desenvolvimento das atividades planejadas no PIBID retornamos a escola tanto em horários de aula como em contratuais; os alunos participam das atividades espontaneamente.

No curso de Ciências Biológicas, os conteúdos das disciplinas nem sempre estão voltados para a Educação Básica. Aprendemos muito, porém não aprendemos como transpor estes conhecimentos na realidade escolar. Esta constatação é mais evidente quando os alunos da Educação Básica nos questionam nas aulas de estágio de prática de ensino.

Neste sentido, os Projetos como o PIBID que incentivam a prática docente durante a formação inicial propiciam maior oportunidade para a formação, permitindo oportunidade de refletir, rever e reelaborar nossos conhecimentos na ação. Esta oportunidade de desenvolver maior carga horária de práticas de ensino também contribui significativamente na formação docente.

EVIDÊNCIAS OBTIDAS NA INVESTIGAÇÃO

A análise dos dados se deu de forma interpretativa, na qual as respostas dos sujeitos da pesquisa foram analisadas de forma criteriosa. No material coletado, os estudantes não foram identificados.

As questões elaboradas para o instrumento de investigação estavam inicialmente relacionadas às preferências nas disciplinas de formação. As demais questões estavam relacionadas a Formação Docente.

Os estagiários responderam em relação à primeira questão as suas opções para as disciplinas de formação, variando quanto as áreas do conhecimento que eles tem maior afinidade. Dois acadêmicos optaram por Ecologia, Anatomia-Educação, e os demais optaram por Patologia, Botânica-Microbiologia, Zoologia-Botânica-Ensino, Genética, Dois Zoologia, Microbiologia.

Em relação à segunda parte do instrumento foi possível evidenciar as opções dos bolsistas em relação aos aspectos da formação docente..

1. Ao ingressar no PIBID- Biologia você tinha algumas expectativas. Enumere no mínimo cinco mais marcantes. As frases listadas correspondem as falas dos bolsistas.

“Ganhar habilidades e experiência como educadora”;

“Melhorar minha criatividade enquanto professor”;

“Ter experiências profissionais como docente”;

“Melhorar minha participação como educador frente à sala de aula”;

“Melhorar minha postura como professora em sala de aula”;

“Aprimorar minha formação com a intenção de ser um melhor educador”;

“Melhorar meus métodos de regência”;

“Ter mais habilidade ao ministrar uma aula”.

Analisando as respostas dos estagiários, quanto a melhoraria na formação como expectativa em participar de um projeto de iniciação a docência. Ficou evidente a preocupação destes com o tempo existente no currículo de formação, haja vista que a carga horária existente no currículo da licenciatura no curso de Ciências Biológicas da UEL, não ultrapassa 15% de toda a carga horária.

“Ter mais contato com alunos do ensino médio”;

“Poder desenvolver trabalhos extracurriculares com os alunos”;

“Ter um espaço para desenvolver idéias e estimular o pensamento crítico dos alunos”;

“para que como cidadãos exerçam sua cidadania”;

“Melhorar minha participação como educador frente à sala de aula”;

“Proporcionar aos alunos aulas diferenciadas: aulas práticas e oportunidade para discussão de temas, por exemplo”;

“Conseguir produzir uma aula mais interessante, que chame a atenção dos alunos”;

“Conseguir transmitir o conhecimento de forma significativa”.

Apesar da diversidade nas respostas, percebe-se que existe uma preocupação dos acadêmicos com a melhoria na formação, não somente como profissional para tornar-se mais competitivo, mas também há a preocupação que o sujeito que se utilize das habilidades e competências profissionais experienciadas no PIBID Biologia, possa se tornar um agente ativo no processo de aperfeiçoamento do profissional docente. Ainda os momentos de apropriação teórico-prática de conhecimentos que antecedem a prática, auxiliaram a compreender o contexto escolar., vivenciando desafios do complexo ensino-aprendizagem, permitindo que os participantes (alunos e professores do Ensino Básico) também tirassem algo para aprimoramento de suas vidas numa realidade de mudanças..

“A desinibição e confiança ao lidar com todo o tipo de classe”;

“Pude desenvolver muito melhor o lado de relacionamento com os alunos”;

“A experiência adquirida para trabalhar um tema que eu considerava muito complicado e difícil de falar com os estudantes (educação sexual)”;

“Uma maior facilidade de desenvolvimento de uma aula devido às experiências vividas até agora no projeto (maior confiança em agir como professor perante os alunos)”;

A experiência vivida pelos integrantes do projeto PIBID, sinalizam para um aumento na auto-estima dos mesmos, frases como: “maior confiança em agir como professor perante os alunos”, “a desinibição e confiança [...]” demonstra que havia baixa auto-estima de alguns ao adentrarem uma sala de aula como docente.

Assim, o projeto PIBID permitiu conhecer novas maneiras de lidar com a heterogeneidade e pluralidade da sala de aula, e fornecer reais experiências de ensino fora do espaço acadêmico (atividades simuladas) existente na universidade. Ainda outro aspecto que evidenciou diferentes habilidades como “paciência, discernimento” e não necessariamente desenvolveram habilidades instrumentais sim habilidades que o mesmo julga como necessário a pratica docente.

Nas respostas dos bolsistas PIBID, percebe-se a preocupação em romper com o modelo clássico de ensino e uma preocupação em utilizar e criar novas formas de ensinar utilizando outras metodologias e formas de pensamento como a reflexão na ação e reflexão pós-ação. O PIBID subprojeto da biologia com uma perspectiva de ensino, baseada nas tematizações, como proposta inicial o PIBID contemplou estas expectativas e assim o estagiário acabou compreendendo o trabalho neste modelo que leva em consideração não somente o conteúdo, mas as outras variáveis que formam o complexo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Ao observar as aulas na escola antes de iniciar as atividades do projeto, verifica-se que o professor tem exercido seu trabalho com aspectos de formação bem distintos. Ao planejar atividades do PIBID com temáticas da Biologia, há a opção de estratégias e recursos voltados ao processo de ensino no qual o aluno tenha a participação ativa, participando das construções do conhecimento deixando que os conhecimentos científicos adentrem ao “corpo de conhecimentos” dos alunos do ensino básico.

A necessidade de novos encaminhamentos pedagógicos e políticos da escola, permitem emergir novos recortes de interpretação dos conhecimentos da ciência e das ciências biológicas mais adequados ao universo de conhecimentos dos alunos do ensino básico permitindo que estes elaborem e gerenciamento o conhecimento de acordo com seu tempo (OLIVEIRA, 2006).

O PIBID representa um momento indispensável à Formação Inicial, ele evidencia a necessidade dos currículos de formação docente destinar maior tempo as práticas de ensino. A implementação de atividades que permitam que os alunos resgatem ideias de senso-comum para compreender os conhecimentos científicos é um momento muito rico de construção de conhecimentos. A variação de práticas para termos tempo de refletir e re-elaborar as nossas atividades e aplicá-las pra verificar as nossas ações de professor, constitui-se em momento ímpar para transpor o conhecimento para a realidade do aluno.

Os relatos das vivências de estagiários do PIBID na realidade escolar do Ensino Básico demonstraram inicialmente um avanço em relação à autoestima dos acadêmicos ao adentrarem na sala de aula que ao iniciarem as atividades os mesmo sofriam de uma insegurança, porém ao desenvolver atividades diversificadas tanto formais como as não formais, ampliaram sua segurança no contexto escolar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20/12/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Esporto. Conselho Nacional de Educação. **DCNs/98 - Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parecer no CEB 15/98. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares dos cursos superiores**: Edital n.4/97 SESU – MEC. Brasília, 1997.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.

MELLO, G.N. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica uma re-visão radical**. São Paulo Perspec. vol.14 n.1 São Paulo Jan./Mar. 2005.

OLIVEIRA, V.L.B. **FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO ESCOLAR**: O tema da reprodução assistida e a Formação Continuada de professores de Biologia. UFSC Tese 2006.